

## OFICINA DO DEPARTAMENTO DE PSIQUE-CORPO E A PSICOLOGIA ANALÍTICA

Elisabeth Bauch Zimmermann – coordenadora: zimmandrade@gmail.com

Paulo José Baeta Pereira – membro: paulobpereira@uol.com.br

Andrea Cunha Silva – membro: anddreacunha@gmail.com

### RESUMO

Este Departamento propõe a expressão da psique na dimensão corporal. Para tanto tem desenvolvido encontros mensais de movimento corporal e estudos de textos previamente selecionados sobre dimensão que aproxima a psique do corpo. Os encontros dos participantes do grupo são envolvidos por trabalhos a respeito da consciência corporal, dança e processo de criação, de textos sobre psicossomática e o arquétipo psicóide.

Um dos objetivos é entender a dificuldade de superar a distância que o homem ocidental criou em relação à expressão corporal e à percepção da importância do corpo na psicoterapia, tanto em relação ao que o paciente expressa, quanto ao que o terapeuta observa em seu próprio corpo durante o atendimento. Essa percepção pode ser atribuída em parte à transferência e contratransferência que ocorre na situação terapêutica.

Por meio do envolvimento com a movimentação do corpo, seja ela espontânea ou estruturada, é possível concretizar ideias, sentimentos, imagens ou *insights*. O movimento também facilita a experiência integral da relação corpo-psique, levando a uma vivência existencial de totalidade.

O corpo é uma expressão da identidade, do eu em relação ao espaço, o tempo, os outros e o ambiente em geral, além de possibilitar o contato consigo mesmo e com as camadas mais profundas da psique.

A compreensão do corpo a partir desta atitude nos encaminha para a vivência da dança e da expressão artística em geral. É comum a percepção de que o fazer Arte é terapêutico, mesmo que, originalmente, não seja este o objetivo do artista ou da pessoa que se envolve com ela. A possibilidade terapêutica presente na arte se deve

ao fato de que existe, na experiência artística, uma entrega ao processo de criação que ativa dimensões profundas e regeneradoras.

A aplicação de terapias corporais variadas, tais como massagem, exercícios respiratórios, relaxamento, toque sutis podem igualmente contribuir com a mesma experiência de liberação de energias contidas e criativas.

É intenção deste grupo compreender o corpo como imagem e presença, deixando de ser apenas um objeto que realiza ações utilitárias. Ele se torna o sujeito de ações simbólicas que, uma vez integradas, ampliam a extensão da consciência, contribuindo assim com o processo de individuação.

Nesta oficina propusemos a leitura deste resumo, exercícios de movimento no espaço, com diversas associações do uso do tempo, improvisação livre e exercícios de concentração, com música e movimento.

Bibliografia inicial:

CHODOROW, Joan. Dance Therapy and Depth Psychology: The moving Imagination. Londres, Routledge, 1991

CONGER, John. Jung e Reich. O corpo como sombra, São Paulo, Summus, 1993

MINDELL, Arnold. O Corpo Sutil. São Paulo, Summus, 1989

ZIMMERMANN, Elisabeth Bauch (org). Corpo e Individuação. Petrópolis, Vozes, 2009